



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 18 de outubro de 2004**

**Luiz Fara Monteiro:** Olá amigos em todo o Brasil, começa agora mais uma edição do “Café com o Presidente”, programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

**Presidente:** Tudo bem, Luiz.

**Luiz Fara Monteiro:** Presidente, o senhor lançou 64 centros de especialidades odontológicas, são as clínicas que fazem parte do programa Brasil Sorridente. Nos já falamos disso aqui no nosso programa, mas eu vejo que cada vez que voltamos ao assunto o senhor fica mais satisfeito. Por quê?

**Presidente:** Luiz, eu fui diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo por muito tempo e briguei durante muito tempo com as empresas. As empresas automobilísticas, por exemplo, faziam convênios com empresas de assistência médica e lá não estava previsto o tratamento dentário para as pessoas. Eu sempre achei um absurdo que a boca não fosse tratada como uma questão de saúde pública porque todo o restante do corpo é, menos a boca, exatamente por onde entra grande parte das doenças que o ser humano tem. Então, o nosso governo, através do Ministério da Saúde, resolveu fazer com que a Política de Saúde Bucal fosse levada à sério, com base, inclusive, em pesquisas do Ministério da Saúde que são estarrecedoras.

Só para você ter uma idéia, Luiz, e os nossos ouvintes também compreenderem, no Brasil, só 55% dos adolescentes têm todos os dentes. Três em cada quatro idosos já não possuem nenhum dente na boca. Como eu



viajo muito pelo Brasil, e viajo muito à periferia dos grandes centros urbanos, é lá que a gente constata efetivamente a situação da saúde bucal no Brasil, porque você está numa manifestação pública, você vê jovens de 17, 18 ou 19 anos já sem dentes na boca e não tem nada pior do que uma menina de 18 anos, 19 anos não poder mais sorrir, não poder conversar de forma mais aberta com o seu namorado ou com os seus amigos, não poder rir. E ninguém vai sorrir se não tiver dente na boca, a pessoa vai ficar com vergonha.

**Luiz Fara Monteiro:** Presidente, qual é o foco principal desse Programa? É a prevenção ou o tratamento?

**Presidente:** Os dois. A prevenção será feita pelas equipes de saúde bucal que eram 4 mil, hoje, são 8 mil e 800 e serão, até o final de 2006, 16 mil equipes que, quando visitarem a casa das pessoas, vão fazer a prevenção, vão olhar os dentes, vão ensinar as pessoas a escovar os dentes, e se tiverem alguma coisa mais delicada para fazer, um tratamento mais especializado, aí sim, terão o centro de saúde bucal, onde a pessoa vai marcar por telefone, vai lá fazer o tratamento que precisar desde o tratamento de canal até a correção dos dentes, sobretudo, das crianças. E se precisar fazer prótese, terá prótese de qualidade, para evitar que as pessoas sejam manipuladas como acontece em várias partes do Brasil em época de eleição.

Eu fiz 400 centros, é importante explicar para os nossos ouvintes que para cada 500 mil habitantes terá um centro. Uma cidade como São Paulo, por exemplo, que tem 10 milhões de habitantes, vai ter um centro para cada 500 mil pessoas. Então, as pessoas vão poder marcar por telefone, não vão precisar sair de manhã e ficar esperando quatro ou cinco horas. Você vai marcar por telefone e no seu dia vai lá, para ver o que tem que fazer nos dentes e será tratado com respeito, de forma adequada e com muita qualidade. É por isso que eu estou feliz, porque era um sonho que eu tinha, era um desejo



que eu tinha, fazer com que a boca fosse tratada como uma questão saúde pública.

No Brasil, Luiz, acontece uma coisa: dor de dente é para pobre, porque o rico vai ao dentista desde pequenininho. Pobre não pode ir porque não pode pagar.

**Luiz Fara Monteiro:** Não tem convênio.

**Presidente:** E uma obturação custa muito caro. Um tratamento de canal custa muito caro, então, isso não está à disposição das pessoas pobres, das pessoas que ganham menos.

**Luiz Fara Monteiro:** Presidente, a fluoretação nos municípios, com estações de tratamento e distribuição de água, é uma obrigação, está na lei desde 1974. Por que essa determinação nunca foi cumprida à risca?

**Presidente:** Porque muitas vezes, no Brasil, tem lei que é feita, mas as próprias autoridades que a fizeram não fiscalizam, e isso atinge diretamente as pessoas mais necessitadas. Eu vou dar um exemplo. Custa um real por pessoa, por ano, colocar flúor na água de todas as cidades que têm estação de tratamento de água. Um real por ano por pessoa significa que é muito barato e isso vai evitar 60% das cáries que nós temos hoje. Nós também vamos distribuir quites para as crianças escovarem os dentes. Vamos começar com 500 mil quites nas escolas e vamos entregar também na casa das pessoas com as equipes de saúde bucal.

Você vai perceber, daqui a alguns anos, que o povo brasileiro vai estar sorrindo melhor, vai estar mais saudável, porque a água terá flúor, porque ele vai ter acesso ao dentista, vai ter acesso ao tratamento adequado. Nós pretendemos fazer com que essa política atenda a totalidade das pessoas que



precisam de dentista no Brasil. As nossas crianças têm que passar pelo dentista, os nossos adolescentes têm que cuidar dos seus dentes e os nossos velhinhos têm que comer bem. E quem não tem dente não pode comer bem. Por isso é que o Estado está cumprindo a sua parte.

**Luiz Fara Monteiro:** Está certo, Presidente, obrigado por esta entrevista e até o nosso próximo encontro. E que o povo brasileiro possa sorrir cada vez mais.

**Presidente:** Obrigado a você, Luiz, obrigado aos nossos ouvintes e quero dizer para todo o povo brasileiro que pode esperar que logo, logo, na sua região, eles terão um centro de saúde bucal.

**Luiz Fara Monteiro:** O “Café com o Presidente” fica por aqui e nós voltamos em 15 dias. Obrigado pela sua audiência e até o nosso próximo encontro.